

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VICTORIA ELIZABETH NERIS BATISTA

INDICADORES FINANCEIROS UTILIZADOS NA GESTÃO EMPRESARIAL

**Aracaju – SE
2022**

VICTORIA ELIZABETH NERIS BATISTA

INDICADORES FINANCEIROS UTILIZADOS NA GESTÃO EMPRESARIAL

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como requisito final para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa

**Aracaju – SE
2022**

INDICADORES FINANCEIROS UTILIZADOS NA GESTÃO EMPRESARIAL

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como requisito final para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis.

Aprovado em 09/06/2022.



Prof. Me. Williams dos Santos (Coordenador do Curso)

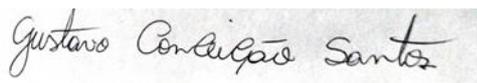
Banca Examinadora



Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa (Orientador)



Prof. Me. Ítalo Spinelli da Cruz (Avaliador)



Prof. Me. Gustavo Conceição Santos (Avaliador)

Aracaju – SE
2022

ELIZABETH NERIS BATISTA, VICTORIA
INDICADORES FINANCEIROS UTILIZADOS NA GESTÃO
EMPRESARIAL. VICTORIA ELIZABETH NERIS BATISTA

Número de páginas (30 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).
Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2022.
Orientador: Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa.

Referencial Bibliográfico: p. 29.

Palavras-chave: Indicadores. Análise Financeira.
Demonstrações Contábeis.

INDICADORES FINANCEIROS UTILIZADOS NA GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

O presente trabalho visa falar sobre a importância da análise financeira para uma organização, suas formas de uso como ferramenta para auxiliar na gestão financeira e administrativa, a fim de avaliar o patrimônio da empresa, auxiliar nas decisões que venham a ser tomadas, e mensurar as condições financeiras. Uma das ferramentas utilizada para as análises são as demonstrações contábeis. Elas permitem o acompanhamento sobre uma gama de informações da posição patrimonial da organização e controle financeiro. Durante o estudo, ficou evidente a importância do controle financeiro como indutor do crescimento do negócio, ao passo que se identifica o grau de gestão financeira através dos indicadores.

Estes que por sua vez, converte seus ativos de determinado período em recursos, por fim, este trabalho se debruça em evidenciar como demonstrações financeiras e contábeis são úteis para várias avaliações econômicas, utilizando relatórios contábeis como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado de Exercício, Fluxo de caixa, juntamente com as técnicas de Indicadores de Rentabilidade, Indicadores de Investimentos e Capital de Giro.

Palavras-chave: Indicadores. Análise Financeira. Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

The present work aims to talk about the importance of financial analysis for an organization, its ways of using it as a tool to assist in financial and administrative management, in order to evaluate the company's assets, assist in the decisions that may be taken and measure the conditions financial. One of the tools used for the analysis is the financial statements. They allow tracking of a range of information on the organization's equity position and financial control. During the study, the importance of financial control as an inducer of business growth became evident. The degree of financial management is identified through various indicators that, as a rule,

verify the company's ability to honor its commitments and convert its assets into resources in a given period. The work demonstrates how financial and accounting statements are useful for various economic evaluations, using accounting reports such as Balance Sheet, Income Statement, Cash Flow, along with the techniques of Profitability Indicators, Investment Indicators and Working Capital.

Key-words: Indicators. Financial analysis. Accounting statements.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das finanças vem se tornando cada dia mais importante para o bom desempenho da gestão empresarial. A adequada compreensão das finanças corporativas capacita a tomada de decisão da gestão a torná-la razoável e sustentável em longo prazo.

Os instrumentos utilizados por administradores financeiros como fonte de dados em nível gerencial da situação de patrimônio, caixa e fluxo das empresas são as demonstrações financeiras.

Uma empresa de qualquer setor e tamanho necessita gerenciar e controlar as finanças com o objetivo de ampliar sua produtividade. Desta forma, relatórios gerenciais que utilizem na sua formulação indicadores financeiros pode dar aos empresários uma percepção mais assertiva acerca da real situação do seu empreendimento.

Os indicadores são métricas que revelam o estado em que se encontra a empresa financeiramente. Eles podem revelar quanto lucro a empresa gera, qual é o retorno do investimento e quanto precisa ser vendido para cobrir custos e despesas.

Através da análise, os gestores podem vir a descobrir por onde começar a reduzir custos, onde gastar mais e quais meios ou produtos tem o retorno financeiro mais rápido, analisando se a empresa está no caminho certo para atingir a meta, ou se o esforço não é suficiente.

Segundo Gitman (1997, p. 588): “As empresas utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo onde um grande montante de recursos está envolvido”.

Lemes (2002, p. 243) completa: “Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência. ”

Gitman (2004, p. 7) ainda destaca:

“Não há nenhuma dúvida de que administradores que compreendem o processo decisório na área financeira estarão mais capacitados a tratar de questões financeiras e, portanto, conseguirão obter mais facilmente os recursos de que necessitam para atingir seus objetivos”

É evidente que nos cenários atuais, todo empresário se preocupa com o futuro da sua empresa. Conforme estudos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) a proporção de empresários preocupados com o futuro do negócio chegou a 57% em fevereiro, a maior desde a edição da pesquisa realizada em setembro de 2020, quando 43% dos empreendedores revelaram esse sentimento.

Para Zdanowicz (2001. p. 13):

“O processo de planejamento financeiro decorre da necessidade de um desenvolvimento ordenado da empresa e visa implementar e adaptar normas, princípios e metodologias ao longo do tempo por meio de um processo racional, prático e competitivo”.

Braga (1992) acrescenta que o planejamento financeiro inclui a programação em alto nível de todos os planos de gestão financeira e a integração e coordenação desses planos com os planos operacionais em todas as áreas da empresa.

De maneira geral os indicadores são divididos em estratégicos e operacionais, isso vai de acordo com as informações da empresa e seus objetivos. Os indicadores mais utilizados por médias e grandes empresas são os de Rentabilidade, que auferem rendimentos da empresa a partir dos investimentos realizados nela; o de Estrutura de Capital, que mostra como a empresa obtém seus recursos, se por meio do capital dos acionistas ou capitais de terceiros; os Índices de Liquidez, que mostra a capacidade que a empresa tem de arcar com suas obrigações; e a Insolvência ou Alavancagem, que avalia a capacidade da empresa arcar com suas dívidas de longo prazo.

Através dos indicadores é possível ter dados concretos e reais sobre o negócio utilizando os documentos contábeis que são a base de registro das atividades e servem como comprovantes da movimentação financeira. As demonstrações mais usadas pelos indicadores são o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). Através delas se tem uma visão mais detalhada sobre vida econômica da empresa e possibilitam uma análise completa da situação.

A escolha desse tema de pesquisa se deu em função da competitividade estar presente em todas as áreas de atuação, sobretudo no cenário atual. Portanto, as empresas precisam utilizar algumas ferramentas para alcançar uma melhor gestão, menores custos e boa rentabilidade, por essa razão os gestores precisam utilizar ferramentas que auxiliem nas decisões financeiras e estratégicas. De forma sucinta, esse trabalho objetiva demonstrar os indicadores de análise financeira e sua utilidade às empresas.

Este trabalho possui, incluindo esta introdução, seis seções. A segunda seção fala da metodologia da pesquisa; a terceira seção mostra uma definição geral das finanças; a quarta seção dá um panorama dos demonstrativos contábeis; a quinta seção mostrará os principais indicadores financeiros exauridos dos demonstrativos contábeis; por fim, a última seção fará as conclusões finais da pesquisa.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para a confecção do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica, vislumbrando explorar as características da análise financeira e sua importância. Não obstante, vislumbrou também se debruçar acerca do levantamento de questões relacionados ao assunto em análise, a fim de se chegar a conclusões que contribuam para o debate sobre a análise financeira, bem como esclarecer seus principais pontos e benefícios para o mercado.

Para Marconi e Lakatos (2009, p. 43):

“Pesquisa bibliográfica são todas as bibliografias publicadas, na forma de livros, revistas, publicações avulsas e publicações escritas que permitem aos pesquisadores aumentar a manipulação de suas informações”.

Segundo Gil (2002), pesquisa bibliográfica significa ler, analisar e interpretar material impresso. Entre eles, podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, diários, imagens, manuscritos e etc.

Dada à definição do autor citado, é compreensível que esse método adotado é aquele que leva em conta que a definição de trabalho proposta é suficiente.

3 DEFINIÇÃO GERAL DE FINANÇAS

De acordo com Gitman (2004, p. 4): “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. As finanças, de uma forma ou de outra, afetam diretamente a vida de todas as pessoas e organizações, financeiras ou não, privadas ou públicas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos.

As finanças são, portanto, o instrumento de gerenciar o dinheiro, seja ele de cidadãos, empresas ou Estado, que são denominadas, respectivamente, como finanças pessoais, corporativas e públicas.

As finanças pessoais impactam todas as áreas da nossa vida, então é necessário organizar tão quanto uma empresa, gastos essenciais, investimentos e lazer ou gastos pessoais. O objetivo das finanças pessoais é aplicar os conceitos financeiros nas decisões de um indivíduo.

A finança corporativa contribui para uma boa gestão do patrimônio, auxilia nas reduções de gastos, bem como a lidar com riscos financeiros. Quais sejam: Investimentos que precisam ser realizados, financiamentos, solicitação de empréstimos e administração dos gastos fixos e variáveis da empresa, ou seja, em quase tudo que engloba as atividades da empresa, as finanças estão envolvidas.

Finanças públicas é um campo que compreende a gestão e execução de recursos públicos. Os recursos captados pelo Estado são, em sua maior parte, por meio da tributação, quando o ente público arrecada da população a fim de custear as despesas do Estado e oferecer a infraestrutura e serviços necessários para a população.

4 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

A administração financeira busca a compreensão da melhor maneira de controlar o dinheiro que entra e sai de uma empresa no dia a dia. Já a contabilidade é voltada para as informações sobre as operações desse capital, analisando não somente na atualidade, mas também nas transações passadas, as regulamentações da empresa, verificando se as ações da organização estão de acordo com as leis, sendo responsável por calcular impostos nas suas respectivas datas entre outras funções.

Através da contabilidade que o gestor consegue realizar uma avaliação de desempenho da organização. Entretanto, para realizar essa avaliação, necessita-se de dados fornecidos corretamente pelo financeiro, dados estes que, são complementares e necessários para uma empresa bem sucedida em qualquer tamanho e ramo.

A contabilidade utiliza as demonstrações financeiras para extrair todas as informações relacionadas aos departamentos financeiro e contábil de uma empresa, e seu principal objetivo é divulgar o cenário financeiro e patrimonial do negócio durante um período específico.

Idealmente, uma empresa deve monitorar suas transações financeiras mensalmente para acompanhar o desenvolvimento da entidade e desenvolver um plano anual. Além disso, ao divulgar essas declarações, sócios e acionistas podem analisar a evolução da organização e mostrar vantagens de investimento.

Normalmente são utilizados o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, onde se expõe o cenário financeiro da entidade.

De acordo com o IBRACON (NPC 27):

"As demonstrações financeiras são uma representação monetária estruturada do patrimônio e da posição financeira em uma determinada data e as transações de uma entidade no decorrer o período que termina nessa data."

Conforme declarado na NBC T 19.41, aprovada pela Resolução nº 19 do CFC. 1.255-09, as demonstrações contábeis representam o posicionamento patrimonial e financeira das empresas através do Balanço Patrimonial (BP), apresentando o desempenho empresarial através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e da Demonstração dos Fluxos de Caixa das empresas.

A DRE é o demonstrativo contábil encarregado por divulgar se uma organização encontra-se adquirindo lucro ou prejuízo mensal ou anualmente. Sua finalidade é demonstrar o resultado, se será lucro ou prejuízo, e o exercício é referente ao período, que pode ser mensal ou anual. Assim, ela unifica tudo que a empresa recebeu e gastou dentro do exercício e vai verificar o resultado desse período.

Na prática, o DRE inclui receitas, despesas e deduções fiscais. De acordo com a legislação brasileira (Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, Lei das Sociedades por Ações), uma empresa deve declarar em sua demonstração anual de lucros e perdas: Receita bruta de vendas e serviços, devoluções de vendas, abatimentos e impostos, receita líquida de vendas e serviços, custo e lucro bruto de bens e serviços vendidos; despesas de vendas, despesas financeiras menos receitas, despesas gerais e administrativas e outras despesas operacionais, lucro e prejuízo operacional, receitas e despesas não operacionais, resultados do exercício antes do imposto de renda e provisões para esse imposto, títulos, participação de funcionários, diretores e beneficiários, e contribuições para agências ou fundos de assistência a funcionários ou fundos de pensão, lucro ou prejuízo líquido do exercício e seu limite no valor por ação do capital social.

O principal objetivo do DRE é esclarecer como é formada a posição líquida final do exercício da empresa. Segundo Lins e Francisco Filho (2011), o DRE é um relatório contábil que mostra o desempenho de uma empresa, ou seja, se há lucro ou prejuízo entre janeiro e dezembro de cada ano.

Por sua vez, segundo Marion (2009) o Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade numa determinada data.

De acordo com o disposto na Lei nº 6.404/76 das Normas Brasileiras de Contabilidade, o Balanço Patrimonial é uma demonstração formada por Ativos, pelo Passivos e Patrimônio Líquido.

Ele é como se fosse uma foto da empresa no último dia do trimestre. Neste relatório vem registrado tudo que ela tem e tudo que ela deve; isto é, lado direito ativo (geradores de lucro) e esquerdo passivo (todas as obrigações financeiras).

Assim, este demonstrativo reflete o impacto de todas as transações feitas pela empresa em uma determinada data e em todas as transações que foram feitas. Marion (1998, p. 46) ainda reitera que o Balanço Patrimonial "é o mais importante relatório gerado pela contabilidade".

De acordo com o Manual de Contabilidade Corporativa (2007), o objetivo de um balanço patrimonial é apresentar a posição financeira e patrimonial de uma empresa em determinada data, representando assim uma posição estática. Inclui ativos, passivos e patrimônio para os usuários da contabilidade analisarem agrupando elementos e saldos da mesma natureza.

Os ativos incluem bens, direitos e outros usos de recursos que são controlados pela empresa e têm potencial para gerar lucros futuros. Passivos são todas as obrigações com terceiros decorrentes de eventos que exijam a liquidação de ativos.

O patrimônio líquido representa a diferença entre os bens e as obrigações que resultam na riqueza da empresa, o que ela possui depois de todas as obrigações quitadas.

Mais do que mostrar a evolução, o balanço é um relatório inerte, como citado em cima, é a situação da empresa em um determinado momento no tempo. Através dele se tem uma visão ampla e completa das atividades do negócio, como por exemplo, apresentando os valores a pagar de um determinado fornecedor, ou quanto tem no estoque da empresa.

A análise do balanço patrimonial permite entender os ativos, direitos e obrigações da empresa, observar a evolução histórica desses itens que compõem o balanço patrimonial e entender as fontes de recursos disponíveis para a empresa investir.

Ainda, de acordo com Dias (2003, p.17): “é importante que as contas do balanço patrimonial sejam ilustradas de forma ordenada e uniforme para que os usuários possam compreender melhor o cenário hereditário e financeiro”.

Os demonstrativos de fluxo de caixa, por sua vez, detalham todos os valores que são incorporados ao caixa e para onde foram em determinado momento. Empresas que elaboram a demonstração do fluxo de caixa regularmente tendem a gozar de mais confiança do ponto de vista dos agentes financiadores.

Por meio da demonstração de fluxo se tem de fato um espelho da condição monetária da empresa, isto é, os sócios conseguem saber como é que a empresa está adquirindo dinheiro, como está gastando o dinheiro, quais atividades estão de fato a gerar dinheiro e as que estão somente gastando dinheiro.

Para Zdanowicz (1992), o fluxo de caixa é uma importante ferramenta para gerenciar os ativos disponíveis e o sucesso da empresa. As empresas que mantiverem seu fluxo de caixa em dia poderão dimensionar mais facilmente a quantidade de recursos financeiros de entrada e saída.

Segundo Assaf Neto (1997), o caixa é de vital relevância para a organização, já que evidencia o rumo financeiro da mesma. Para a continuidade no mercado a organização tem de liquidar suas despesas sem se tornar insuficiente.

De acordo com a Lei nº 11.638/2007, o DFC é obrigatório para empresas cujo patrimônio ultrapasse R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) ou constituídos por companhias de capital aberto.

No DFC, o fluxo se divide em três atividades, são elas: operacional, investimento e financiamento.

Fluxo Operacional é a atividade que a empresa trabalha, o “ganha pão”, dia a dia da empresa, fazem parte desse grupo as receitas e gastos de atividades

relacionadas com a produção e entrega de bens e serviços. Ele só considera entradas e saídas que estão relacionadas com o operacional.

O fluxo de caixa de investimento mostra o valor que uma empresa investe em ativos ilíquidos, fixos ou intangíveis, ou seja, tem a ver com o quanto a empresa investiu no negócio e quanto ela precisa continuar investindo. Essas despesas sempre serão lançadas com um número negativo, porque representam gastos, mas ficam positivos caso tenha alguma venda de ativos ou aplicações.

O fluxo de financiamento é o pagamento ou captação de recursos emprestados de terceiros ou seus proprietários. As fontes de entradas e saídas de caixa são a venda de ações, títulos e o pagamento de empréstimos bancários, ou seja, fluxo de financiamento leva a mudanças no tamanho e na composição do capital.

Atualmente, apenas algumas empresas exigem o demonstrativo de fluxo de caixa, o que não impede que outras sempre atualizem o demonstrativo, pois informa de onde os recursos da empresa são utilizados e de onde vêm os recursos, se são provenientes de operações da própria empresa ou se está sendo captado de terceiros. Uma demonstração do fluxo de caixa pode não só ajudar mais a empresa, mas também sua tomada de decisão, pois a partir da coleta de dados, é necessário realizar diversas análises e planejar melhor o presente ou futuro da empresa.

5 INDICADORES FINANCEIROS

O planejamento financeiro é uma tarefa que requer conhecimentos específicos. Se tratando principalmente do financeiro corporativo, é fundamental o domínio de técnicas de coleta e interpretação de indicadores financeiros.

Questões como: “A empresa hoje conseguiria cumprir com todas as suas obrigações? Pagando aos meus devedores, ainda sobraria dinheiro no caixa? Quão positivo foi o crescimento das vendas para minha lucratividade?” Podem ser respondidas com a análise dos indicadores financeiros da empresa.

O conjunto dessas técnicas são o que auxiliam a análise financeira e proporcionam um diagnóstico sobre a situação da empresa, conferindo por etapas os impactos causados na empresa e prevendo contratempos.

Para auxiliar o administrador financeiro a tomar decisões no que se refere a operações, investimentos, financiamento, dentre outros, é necessário ter um conhecimento sobre as demonstrações contábeis e interpretações sobre Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa e DRE. Partindo dessas interpretações dos fatos contábeis que será possível o administrador financeiro tomar decisões.

Por exemplo, se a empresa estabelecer um longo prazo para receber seus recursos e um curto prazo para realizar suas obrigações, significa que uma hora a organização ficará sem dinheiro, e talvez seja necessário financiar com capital de terceiros, então terá que analisar e tomar decisões sobre financiamento e fluxo de caixa.

O administrador financeiro também irá auxiliar nas decisões sobre financiamentos relacionados à obtenção de recursos necessários para a organização, decisões sobre investimento que podem ser aplicação dos recursos ou aquisições de bens para serem comercializados.

Algumas técnicas usadas pelo administrador financeiro são as análises verticais, horizontais, liquidez, rentabilidade e lucratividade, giro do ativo e capital de giro.

5.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical serve para identificar o percentual de cada divisão da organização em seus resultados dentro de um determinado período.

$$\textit{Análise Vertical} = \frac{\textit{Valor da conta objeto de análise} \times 100}{\textit{Valor total do grupo}}$$

Já a análise horizontal, por outro lado, concentra-se na evolução do desempenho da empresa ao longo do tempo, ou seja, procura verificar se os valores demonstrados nos relatórios contábeis da empresa aumentaram ou diminuiram comparados com o ano anterior.

$$\text{Análise Horizontal} = \frac{\text{Valor ano seguinte} \times 100}{\text{Valor ano - base}}$$

5.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez são utilizados na avaliação da capacidade de pagamento da empresa, ou seja, “constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”. (MARION, 2012, p. 75).

Os indicadores de liquidez avaliam a capacidade de pagamento de uma empresa em comparação com as suas obrigações e com terceiros, ela demonstra se a empresa tem saúde financeira para honrar com suas obrigações, ou seja, contabilmente ela indica em quanto tempo a empresa consegue transformar seu ativo em dinheiro.

De um modo geral, se o índice de liquidez for maior que 1, a empresa tem uma certa margem de cobrança. Se o índice for igual a 1, a empresa terá o valor exato que precisa para pagar a conta. Se o índice estiver abaixo de 1, a empresa não conseguirá honrar sua dívida no mercado.

Os índices de liquidez, conforme descreve Hoji (2014, p. 289):

“Mostram a situação financeira da empresa. Como os valores se referem à vencimentos de diferentes datas, um valor com vencimento no primeiro dia de um ano pode estar sendo comparado em igualdade de condições com outro valor que vence no último

dia do mesmo ano. Os valores traduzidos a valor presente minimizam esse tipo de problema. Quanto maior o índice, melhor.”

Para todas as interpretações de índice de liquidez, quanto maior, melhor e sempre acima de 1,00. Ou seja, tendo basicamente 1,00 de cada obrigação, a empresa deve ter pelo menos 1,00 para cumprir esse compromisso.

5.2.1 LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente representa a capacidade que a empresa possui em pagar suas obrigações em curto prazo. Este índice é obtido dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante.

$$Liquidez\ Corrente = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$$

Para Alcantara (2014, p. 144):

“Índice de liquidez corrente maior que 1: indica que a empresa em análise poderá quitar dívidas de curto prazo e obrigações com terceiros; se a liquidez corrente for menor que 1, isso pode indicar que a empresa não possui capacidade financeira para honrar seus compromissos de curto prazo; se a liquidez corrente for igual a 1: o valor disponível para a empresa é o mesmo valor das contas a pagar, ou seja, a empresa vai conseguir quitar suas dívidas de curto prazo, mas não vai ter um valor sobrando para outras emergências.”

5.2.2 LIQUIDEZ IMEDIATA

Neste índice se verifica a capacidade da empresa de saldar seus compromissos de forma imediata. Ele é obtido dividindo-se a disponibilidade pelo passivo circulante.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Alcantara (2014, p. 143):

Se a liquidez imediata for superior a 1, considera-se que a empresa possui capital imediato suficiente para cumprir suas obrigações de curto prazo; Se a liquidez imediata for igual a 1, então capital e obrigações são iguais.

5.2.3 LIQUIDEZ SECA

Pelo índice de liquidez seca é possível medir a capacidade da empresa em saldar suas obrigações em curto prazo, sendo o valor dos estoques excluído do ativo circulante. É obtido dividindo-se o ativo circulante menos os estoques pelo passivo circulante.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Alcantara (2014, p. 145):

Se a liquidez seca for maior do que 1, quando for maior que 1, significa que na data do balanço, o ativo circulante da empresa (excluindo estoques) é maior que o passivo de curto prazo; se a liquidez seca for igual a 1, o capital e as obrigações são equivalentes; se a liquidez seca for menor do que 1, significa que a empresa atualmente não possui, recursos suficientes para quitar com suas dívidas.

5.2.4 LIQUIDEZ GERAL

Através deste índice é que se mede a capacidade que a empresa possui para pagar seus compromissos a curto e longo prazo. O índice de liquidez geral é obtido dividindo-se o ativo circulante mais o realizável a longo prazo pelo passivo circulante mais o exigível a longo prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizavel a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigivel a longo prazo}}$$

Segundo Alcantara (2014, p. 144):

Se a liquidez geral for maior que 1, indica que a empresa possui recursos suficientes disponíveis para cobrir todas as suas obrigações; se a liquidez geral for igual a 1, ações e títulos são equivalentes; se a liquidez geral for menor que 1, significa que a empresa não possui atualmente recursos suficientes para cobrir todas as suas obrigações

5.3 GRAU DE ENDIVIDAMENTO

Neste índice é calculada a quantidade de dívidas da empresa que são vencíveis no curto prazo em relação à dívida total. É obtido dividindo-se o passivo circulante pelos capitais de terceiros. Trata-se da relação entre o capital de terceiros, o capital próprio de uma empresa e o resultado através de sua operação.

$$\text{Grau do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Passivo Circulante} + \text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}}$$

Sendo PC o Passivo Circulante e ELP o Exigível a longo prazo.

Quanto menor o índice de endividamento, melhor para a organização.

5.4 RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Lucratividade e rentabilidade são dois indicadores chaves para examinar o desempenho da empresa. O índice de rentabilidade é um indicador que mede a eficiência operacional de uma empresa. Ele revela o quanto uma empresa pode gerar com o trabalho que realiza. Já a lucratividade é usada para verificar se o valor do faturamento é suficiente para cobrir os custos e gerar os lucros esperados, é a representação do lucro líquido em relação ao valor total da receita.

Para Bruni (2011), uma importante etapa da análise das demonstrações contábeis diz respeito à compreensão do quanto estamos ganhando. É preciso compreender o lucro, analisando de diferentes formas como o lucro bruto o operacional e o lucro líquido.

Segundo Hernandez e Begalli (2015, p. 325): “Esse grupo de índices permite analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor.

5.4.1 MARGEM BRUTA (MB)

Um dos indicadores mais utilizados pela empresa, a margem bruta é um indicador que mede a porcentagem de lucro que a empresa gera com seu serviço ou produto. Ou seja, quanto ela ganha com a sua atividade.

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto} \times 100}{\text{Receita Total}}$$

Braga (2009, p. 178) afirma que a margem bruta “mede a rentabilidade das vendas logo após a dedução do custo dos produtos vendidos (ou custo das mercadorias vendidas); portanto, antes de consignadas as despesas operacionais.”

5.4.2 MARGEM LÍQUIDA (ML)

O índice tem a função de confrontar o lucro líquido e as vendas líquidas, após os impostos serem deduzidos. O resultado será o lucro da empresa para um determinado período.

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Receita Total}}$$

A margem líquida auxilia com o intuito que o investidor confira a porcentagem de cada R\$ 1 que restou após as deduções de impostos e despesas de operação

5.4.3 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (MC)

A margem de contribuição é um indicador que informa se a receita é suficiente para pagar os custos e as despesas fixas e, ainda assim, ter lucro. Ou seja, quanto vai sobrar do preço de venda, depois de deduziros custos e despesas variáveis do produto.

$$MC = \text{Preço de venda} - (\text{Custos Variáveis} + \text{Despesas Variáveis})$$

A margem de contribuição é o montante da receita diminuída dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária, analogamente, é o preço de venda menos os custos variáveis unitários do produto.

5.4.4 MARGEM OPERACIONAL

A margem é operacional é basicamente o dinheiro que fica na empresa após ela pagar todas as despesas referente a sua operação, ou seja, funcionário, aluguel e outros, todos os tipos de gastos que a empresa tem para o negócio ser tocado.

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Receita Líquida}}$$

Assaf Neto (2010, p. 212) destaca que a margem operacional “demonstra o desempenho da empresa medido em função de valores efetivamente utilizados em suas operações normais. Quanto das receitas de vendas foi destinado a cobrir despesas operacionais, e quanto se transformou em lucro.”

5.4.5 RETORNO SOBRE O ATIVO (ROA)

Esse indicador compara o Lucro Operacional sobre ao ativo total da empresa. Ele mede a capacidade que o negócio tem em gerar lucro a partir do seu ativo.

$$ROA = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Quanto maior o ROA, mais a empresa está ganhando em seus ativos. Assaf Neto (2009) cita o Retorno sobre o ativo (ROA) como uma consequência gerada, exclusivamente, pelas deliberações por ativos.

5.4.6 RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO (ROE)

Chamado de retorno sobre o patrimônio, sua finalidade é analisar e mensurar a capacidade de uma empresa de gerar resultados a partir dos recursos investidos por acionistas.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O cálculo do retorno sobre o capital analisa quanto a cada R\$ 1 real aplicado pelos investidores, quanto retornou para eles. Segundo Matarazzo (2008), o objetivo de calcular esse índice é verificar qual foi a taxa de rendimento do patrimônio líquido da empresa.

5.4.7 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI)

O ROI é um dos mais importantes indicadores, seu objetivo é avaliar se vai valer a pena investir em determinados projetos, ele orienta a saber se vai ter um retorno que vai valer a pena investir um determinado valor.

$$ROI = \frac{\text{Lucro Operacional} \times 100}{\text{Investimento}}$$

Assim, esse índice reflete o quanto se está ganhando em termos percentuais sobre aquilo que investiu. Para Rico (2004) “[...] o ROI é a quantidade de dinheiro que retorna a partir de um investimento”.

5.5 GIRO DO ATIVO (GA)

Giro do Ativo é um índice que indica a capacidade da empresa de utilizar todos os recursos que possui para gerar receita.

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquida} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Segundo Assaf Neto (2010, p. 211), o Giro do Ativo “indica o número de vezes que o Ativo da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas.”

Iudícibus (2010, p. 103), destaca que “quanto maior o giro do Ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de Lucro.”

5.6 CAPITAL DE GIRO (CG)

Capital de Giro é o valor que deve cobrir todos os gastos, tanto fixos como variáveis, e ainda assim, manter suas operações sem precisar contar com os recebíveis, seu objetivo é demonstrar como seu ativo está sendo utilizado para gerar dinheiro através de sua atividade.

$$CG = \textit{Ativo Circulante} - \textit{Passivo Circulante}$$

Gitman (2001, p. 459) apresenta o Capital Circulante Líquido como sendo “a diferença entre os ativos circulantes e os passivos circulantes da empresa.”

6 CONCLUSÃO

Para realizar a análise das demonstrações financeiras, é fundamental que os analistas financeiros saibam compreender e interpretar as informações que vem do financeiro da organização, demonstrações contábeis e técnicas financeiras. Informações plausíveis e corretas garantem ao gestor maior precisão e confiabilidade no gerenciamento da organização, além de serem utilizadas para atrair investimentos e recursos para a organização. A contabilidade não é necessária apenas para o controle do patrimônio, mas também para a implementação de estratégias voltadas

para o alcance de metas e como ferramenta essencial para decisões importantes da empresa.

Para que o negócio não siga um ritmo negativo e a saúde financeira seja mantida e preservada, a melhor alternativa é a análise das demonstrações financeiras, ela é a melhor forma de se ter um diagnóstico real sobre a situação da empresa, bem como entender o fluxo financeiro.

Os indicadores de liquidez demonstram o quanto a empresa tem de disponível para cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, os indicadores de endividamento indicam a situação financeira da empresa, exibindo o quanto seus recursos são próprios ou de terceiros, revelando seu nível endividamento a curto e longo prazo. Os índices de rentabilidade apresentam os rendimentos que a empresa obteve a partir dos capitais que foram investidos. Ou seja, indica se a empresa está tendo lucro ou não.

Para o processo de análise, é necessário conhecer a empresa, seu mercado de atuação e todas as características do setor de atividade que ela está participando. Sendo assim, uma análise financeira, é recomendável para se ter uma visão ampla da organização, fornecendo informações imprescindíveis, que podem ser decisivas. Este estudo serviu como uma ferramenta para aprofundar os conhecimentos sobre demonstrações financeiras.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico - financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9a Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 319 p.

BEUREN, Ilse M. et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. A análise contábil e financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 329p.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.

HERNANDEZ, José Perez Junior; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas,2012.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RICO, D. F. ROI of Software Process Improvement: Metrics for Project Managers and Software Engineers. Florida: J. Ross Publishing, 2004. 240 p. ISBN-1-932159-24-X

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.

SECAF, Vitória. Artigo científico: do desafio à conquista. São Paulo: Reis Editorial, 2000.

TRANSLATION, Infinite. T. Como escrever um artigo científico ou técnico 2006. Disponível em: <www.infinitetrans.com>. Acessado em: 11 fev. 2007;

UBIRAJARA, Eduardo. Guia para monografia. Aracaju: FANESE, 2006. (caderno)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de documentos científicos: periódicos e artigos de periódicos. n. 4. Curitiba: Editora UFPR, 2000.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, VICTORIA ELIZABETH NERIS BATISTA, acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pelo Prof. Me. Lucas Silva Pedrosa, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: INDICADORES FINANCEIROS UTILIZADOS NA GESTÃO EMPRESARIAL, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia da autora com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 09/06/2022.



VICTORIA ELIZABETH NERIS BATISTA

CPF 046.551.265-82